

*Nem todo aquele que me diz “Senhor, Senhor” entrará no reino dos Céus, mas aquele que realiza a vontade de meu Pai [que está] nos céus.*

Mateus

7:21

## Tais quais somos<sup>108</sup>

Declaras-te no sadio propósito de buscar evolução e aprimoramento, luz e alegria; entretanto, em várias ocasiões, estacas, recusando a estação de experiência e resgate em que ainda te vês.

Deitas afluxivo olhar para fora e frequentemente cobiças, sem perceber, as condições de amigos determinados, perdendo valioso tempo em descabidas lamentações.

“Se eu contasse com mais saúde...” — alegas em tom amargo.

Em corpos enfermos, todavia, há Espíritos que entesouram paciência e coragem, fortaleza e bom ânimo,

levantando o padrão moral de comunidades inteiras.

“Se eu conseguisse um diploma distinto...” — afirmas com menosprezo a ti próprio.

Não te é lícito desconhecer, porém, que o dever retamente cumprido é certificado dos mais nobres, descerrando-te caminho a conquistas superiores.

“Se eu tivesse dinheiro...” — reclamas, triste.

Mas esqueces-te de que é possível socorrer o doente e abençoar o próximo, sem acessórios amoedados.

“Se eu possuísse mais cultura...” — asseveras, mostrando verbo desapontado.

E não te aplicas ao esmero de lembrar que nunca existiram sábios e autoridades, sem começos laboriosos e sem ásperas disciplinas.

“Se eu alcançasse companheiros melhores...” — dizes, subestimando o próprio valor.

Entretanto, o esposo transviado e a esposa difícil, os filhos-problemas e os parentes complicados, os colaboradores insipientes e os amigos incompletos são motivos preciosos do teu apostolado individual, na abnegação e no entendimento, para que te eleves de nível, ante a Vida maior.

Errados ou inibidos, deficientes ou ignorantes, rebeldes ou faltosos, é necessário aceitar a nós mesmos, tais quais somos, sem acalentar ilusões a nosso respeito, mas conscientes de que a nossa recuperação, melhoria, educação e utilidade no bem dos semelhantes, na sustentação do bem de nós mesmos, podem principiar, desde hoje, se nós quisermos, porquanto é da Lei que a nossa vontade, intimamente livre, disponha de ensejos para renovar o destino, todos os dias.

Ensinou-nos Jesus que o reino de Deus está dentro de nós.

Fujamos, pois, de invejar os instrumentos de trabalho e progresso que brilham na responsabilidade dos outros.

Para superar as dificuldades e empeços de nossos próprios limites, basta abrir o coração ao amor e aproveitar os recursos que nos enriquecem as mãos.

(*Reformador*, fev. 1963, p. 40)

## Fé e ação

*“Não basta dizer — Senhor! Senhor!”* — equivale a assegurar que a fé não satisfaz, só por si, em nossa suspirada ascensão às bênçãos da vida imperecível.

Observações simples da experiência vulgar, confirmam-nos o asserto.

O edifício para erguer-se com segurança exige plano adequado, mas não basta o projeto valioso para que a obra se concretize.

O lavrador sem a preparação justa do campo, não se abalançará naturalmente à sementeira, mas não vale tão somente o amanho do solo para que a colheita farta lhe coroe a tarefa.

No levantamento da casa, é imperioso que o arquiteto mobilize com atenção os materiais e instrumentos imprescindíveis, aproveitando a cooperação de braços obedientes, a fim de que a construção se materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia a dia, com a sustentação da semente escolhida, para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.

Nas esferas do espírito prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

Cada criatura renasce na carne com um plano de ação a executar nas linhas do eterno Bem.

Não bastará se refugie na certeza da Bondade divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu para equacionar as exigências do aprimoramento a que deve afeiçoar-se na Terra.

É inadiável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infortunado

jardim a entorpecer-se nas trevas.

Compreendamos que se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória celestial para sofrer o convívio humano, testemunhando no próprio sacrifício as suas grandes lições!...

E, abraçando o serviço da redenção que nos é necessária, estejamos empenhados à edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educarnos, — a preço de trabalho e abnegação, — e acender em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a bênção da própria Luz.

(*Escrínio de luz. Ed. O Clarim. Cap. “Fé e ação”*)

### **Não bastará dizer<sup>109</sup>**

Não bastará clamar “Senhor! Senhor!...” para atravessarmos vitoriosamente as portas da iluminação espiritual para a vida eterna.

Muitos clamam pela proteção do Mestre, em lágrimas de amargosa compunção, mas não lhe aceitam os desígnios salvadores. Esperam pelo Benfeitor divino, à maneira de crianças caprichosas, tocadas de viciosas exigências.

Muitos apelam para Jesus, reclamando-lhe socorro e assistência, declarando-se extenuados pelas pequenas lutas que lhes couberam no mundo; entretanto, são cegos para os fardos pesados que os vizinhos suportam heroicamente e incapazes de oferecer a mais leve migalha de cooperação ao próximo sofredor.

Muitos repetem o nome do Amigo celeste, não para materializar-lhe os princípios sublimes no mundo, mas para conquistarem destacado lugar no banquete da dominação humana.

Muitos se reportam ao Mestre da cruz, rogando-lhe refúgio entre os anjos, todavia, conservam-se em plena fuga ao serviço que

o Céu lhes conferiu, entre as criaturas, na Terra, para soerguimento da humanidade.

O problema da redenção não está situado em nossos lábios, mas, acima de tudo, em nosso coração e em nossos braços, que devemos mobilizar a serviço dos outros e em favor de nós mesmos.

Apliquemo-nos, pois, à ação permanente do bem e, convictos de que “a cada um será dado segundo as próprias obras”, procuremos a nossa posição de servidores, no abençoado campo do Espiritismo, que nos oferece recursos sublimes à sementeira de nossa felicidade imortal.

(*Reformador*, dez. 1955, p. 287)

---

<sup>108</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 60, com pequenas alterações.

<sup>109</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Reconforto*. Ed. GEEM. Cap. 9, com alterações.